

Destino: educação – escolas inovadoras, de Anna Penido et al.

São Paulo: Fundação Santillana e Fundação Roberto Marinho, 2016. 132 p.

Aline Sarmiento Coura Rocha

Doutoranda em Educação pela Universidade Nove de Julho – UNINOVE/SP;
Mestra em Educação pela Universidade Nove de Julho – UNINOVE/SP;
Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG/PB
alinecourasj@gmail.com

Este livro reúne um conjunto de cinco artigos escritos pelos consultores da série *Destino: educação – escolas inovadoras*, produzida pelo Canal Futura, em 2016, que visitou 12 escolas em vários países para entender como acontece a educação do século XXI. Os artigos abordam o que se entende por inovação na educação, a importância da arquitetura e dos espaços pedagógicos, e o papel da personalização, da tutoria e do atendimento individual aos ritmos e necessidades de cada aluno, além de refletir sobre o conceito de educação integral e de propor novas lentes para entender o papel da avaliação dentro de um contexto inovador.

O conjunto de artigos trata da escola inovadora que habilita o aluno a enfrentar os desafios do século XXI. Nesse sentido, convida o leitor a repensar o papel da escola e acreditar que há diversas formas inusitadas e criativas de aprender e de ensinar, bem como há espaço para inovação, sempre.

No primeiro artigo, *Escolas em (re)construção*, Anna Penido desenvolve uma discussão sobre o modelo de escola tradicionalmente conhecido e as escolas inovadoras, explicitando que o primeiro “Deixou de fazer sentido para boa parte dos estudantes, estressa os professores, não gera os resultados esperados na aprendizagem nem consegue preparar as novas gerações para enfrentar os desafios da vida contemporânea” (p. 24), enquanto que o segundo cria alternativas para oferecer a cada aluno aquilo de que ele precisa.

A autora ressalta que as escolas inovadoras apostam no desenvolvimento integral (preparação para a vida), na personalização (respeito às individualidades), na experimentação (aprendizado mão na massa), nas tecnologias (recursos digitais

de aprendizagem), na organização da escola (novos tempos, espaços e dinâmicas), nos papéis e relações (participação, corresponsabilidade e confiança), na avaliação e certificação (novos indicadores, processos e ferramentas) e na inovação na educação (qualidade, equidade e sentido), com a finalidade de proporcionar mudanças culturais profundas, “[...] que se revertam em novas práticas, papéis e relações, que gere uma escola que faça mais sentido para os nossos estudantes e impulsiona o desenvolvimento social, político e econômico do país” (p. 35).

No segundo artigo, *O espaço que inventamos nos inventa*, André Gravatá apresenta um passeio por escolas de três países (Brasil, Argentina e Suécia), evidenciando a questão da importância da arquitetura e a abertura para a invenção de ambientes lúdicos, para que ocorra uma reinvenção do espaço escolar e, com isso, uma relação de aproximação que gera mais significado e encantamento no processo educativo. Dessa forma, “A imaginação ajuda a fugir dos lugares-comuns, repetidamente impregnados de uma vontade excessiva de controle” (p. 44-45), e contribui no desenvolvimento da educação de alta intensidade com imaginação e emancipação.

O autor faz referência à pesquisa que ele desenvolveu com outros parceiros, denominada *Volta ao Mundo em 13 escolas*, com o relato das histórias de escolas que desenvolvem propostas criativas e diferentes do modelo tradicional. Além disso, menciona também as visitas às escolas, faz uma breve descrição do Projeto Âncora, em São Paulo; traz um exemplo de um dos leitores, do *Volta ao Mundo em 13 escolas*, que se inspirou na referida pesquisa e inventou um jogo chamado “Escola ou Prisão?”, que, inclusive, foi premiado internacionalmente. O jogo propõe uma reflexão sobre a relação entre escolas e prisões. Para André Gravatá, repensar a arquitetura escolar é provocador porque tem relação direta com atualizar o projeto pedagógico em curso.

Na sequência da obra, a autora Tatiana Klix aborda, no terceiro artigo, *Personalização do ensino*: uma abordagem individual para educar a todos, a questão da imposição da média como padrão de comparação a ser seguido para as pessoas se adaptarem ou superarem a média estabelecida, e critica esse tipo de prática por não respeitar as características individuais, bem como a compreensão de que os indivíduos aprendem ao longo da vida e de maneiras e ritmos diferentes. Nesse sentido, apresenta a personalização do ensino como uma das principais tendências para a educação no século XXI, afirmando que esta dá voz aos alunos e conecta o aprendizado a seus interesses, respeitando seus talentos e limitações.

A autora enfatiza que a função da escola deve ser repensada, apresenta a tecnologia como um fator motivador e facilitador das práticas personalizadas de ensino e defende a inovação não só na educação como também na economia e na sociedade. Para ela, cabe a cada instituição estabelecer a sua própria personalização e argumenta a importância da utilização de metodologias ativas, nas quais os alunos deixam de receber informações passivamente e são envolvidos na busca de conhecimentos. Dessa forma, salienta que “[...] a personalização não é apenas uma coisa, mas um conjunto de estratégias e conceitos, novos e antigos, reunidos para colocar cada aluno no centro da experiência de aprendizado” (p. 63).

No quarto artigo, *Educação integral como inovação social*, Helena Singer discorre sobre a educação integral na perspectiva de indissociabilidade com a vida. Isto é, que não fragmenta os indivíduos e o tempo, e não hierarquiza o conhecimento. A autora distingue educação integral e escola de tempo integral; afirma que o “Aspecto fundamental da inovação social é ela ser construída por meio de pesquisa e discussão por aqueles que dela vão se beneficiar e executada de forma estruturada e participativa” (p. 68); e faz um breve resgate das iniciativas de educação integral, apontando algumas políticas e programas de fortalecimento das experiências inovadoras na educação.

No quinto e último artigo, intitulado *Avaliação em escolas inovadoras*, Cesar Nunes defende que avaliar é fundamental e condensa as maneiras que as escolas inovadoras desenvolvem para realizar a avaliação. O autor assevera que avaliar por nota, ponto ou alternativa correta em testes é um método reducionista e errôneo. Assim, defende que “A avaliação precisa ser ela mesma inovadora para ser viabilizadora dos avanços desejados” (p. 93).

Vale ressaltar a indicação, pela relevância que tem, da série *Destino: educação – escolas inovadoras*, composta por treze episódios que apresentam várias escolas inovadoras pelo mundo. Além disso, permite ao leitor o diálogo entre o livro e os principais conceitos evidenciados nos documentários, revelando as experiências pedagógicas dessas escolas que as tornam inspiradoras.

O livro, assim como a série, apresenta experiências que apontam para novas tendências educacionais, instiga o aprimoramento das práticas pedagógicas e de gestão escolar por meio da inovação metodológica. Sem dúvida é uma obra inspiradora, como também uma importante contribuição para professores e gestores educacionais.
